

O ESPELHO DE RITA, O ESPELHO DE ANA: IDENTIDADE NEGRA EM AZEVEDO E EM EVARISTO

Girlane Santos da Silva (UNEB)

girllsan@hotmail.com

Thiago Martins Caldas Prado (UNEB)

tprado@uneb.br

Neste artigo, busca-se compreender como a literatura brasileira, em vários momentos, contribuiu para fixar, no imaginário coletivo brasileiro, estereótipos negativos da mulher negra e do homem negro bem como, na atualidade, a escrevivência de Conceição Evaristo tem redimensionado a representação dos corpos negros na literatura. Para tanto, discorre-se aqui sobre como, em consonância com o desejo da elite brasileira de constituir uma nação branqueada, a literatura tradicional representou identidades negras de forma negativa a fim de legitimar a condição hegemônica da população branca brasileira. Através da análise de personagens negras do romance “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, e do conto “Ana Davenga”, de Conceição Evaristo, estabeleceu-se um contraste entre tais representações. As análises são embasadas em textos de teóricos como Joel Zito Araújo (2000) e Paulina L. Alberto (2017), sustentando a abordagem sobre racismo científico, ideal de branqueamento e mito da democracia racial, Isabella Nunes Rosado (2020) e a própria Conceição Evaristo, no que diz respeito às discussões sobre escrevivência.

Palavras-chave:

Escrevivência. Literatura. Mulher negra.